



Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Biblioteca universitária e promoção da diversidade: relato de experiência de ações afirmativas na Biblioteca do Centro de Ciências de Saúde da UFPE

Academic library and the promotion of diversity: an experience report on affirmative actions at the UFPE Health Sciences Center Library

Marcela Porfírio da Costa – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – marcela.pcosta@ufpe.br

Elaine Cristina de Freitas – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – elaine.freitas@ufpe.br

Andreia Alcântara – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – andreia.alcantara@ufpe.br

Resumo: Objetiva relatar ações de mediação da informação e diversidade na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco. A fundamentação pauta-se na sistematização de experiências e na reflexão sobre a prática profissional, compreendendo a biblioteca como espaço de acolhimento e promoção da diversidade. Os resultados indicam que as temáticas LGBTQIAPN+, relações étnico-raciais e acessibilidade comunicacional, ampliaram o diálogo e o vínculo com a comunidade. Conclui-se que tais iniciativas fortalecem a unidade como agente ativo na democratização da informação, reafirmando o compromisso institucional com a pluralidade e o enfrentamento das desigualdades em múltiplas dimensões.

Palavras-chave: Mediação da informação. Relações étnico-raciais. Acessibilidade. Minorias sexuais e de gênero. Bibliotecas universitárias.

Abstract: This study aims to report information mediation and diversity actions at the Health Sciences Center Sectoral Library of the Federal University of Pernambuco. The framework is based on the systematization of experiences and reflection on professional practice, perceiving the library as a space for welcoming and promoting diversity. Results indicate that interventions regarding LGBTQIAPN+ themes, ethnic-racial relations, and communicational accessibility expanded the dialogue and bonds with the community. It is concluded that such initiatives strengthen the unit as an



active agent in democratizing information, reaffirming the institutional commitment to plurality and addressing inequalities in multiple dimensions.

Keywords: Information mediation. Ethnic-racial relations. Accessibility. Sexual and Gender Minorities. Academic libraries.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o ambiente acadêmico brasileiro foi estruturado sob lógicas de exclusão que restringiram o acesso e a permanência de grupos minorizados. Nesse contexto, a ocupação desses territórios de saber foi pautada por recortes de classe, raça e gênero. Como analisa Cardona e Silva (2023) a universidade e seus espaços de informação têm sido, historicamente, locais de exclusão para negros, indígenas, LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência, reproduzindo uma herança colonial que silencia saberes marginalizados. Ainda nesse debate Almeida (2020) descreve que:

Mesmo nos sistemas de ensino públicos e universalizados, o perfil racial [...] **dos estudantes** nas universidades mais concorridas reafirma o imaginário que, em geral, associa competência e mérito a condições como branquitude, masculinidade e heterossexualidade e cisnormatividade (Almeida, 2020, p 84, grifo nosso).

Como parte estruturante das universidades, as bibliotecas podem atuar como dispositivos coloniais se mantiverem lógicas de racionalização instrumental, mas também possuem o potencial de se tornarem agentes democratizadores e garantidores de direitos. Segundo Cardona e Silva (2023), a pessoa bibliotecária pode atuar como um agente de transformação ao desenvolver práticas voltadas à promoção da justiça epistêmica e informacional, especialmente em ambientes como a biblioteca universitária. Essa atuação envolve o enfrentamento das desigualdades no acesso à informação e a valorização de sujeitos historicamente marginalizados, contribuindo para a construção de espaços mais inclusivos, representativos e democráticos.

Sob essa perspectiva, as bibliotecas universitárias passam a desempenhar papel relevante na promoção da cidadania e dos direitos humanos, por meio de ações de mediação da informação que favoreçam o diálogo, o acolhimento e a diversidade de saberes. No contexto prático, essa responsabilidade política encontra amparo na ação 01.16 do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de



Pernambuco (2025-2029) que estabelece: “Contribuir para a implementação de ações que promovam a inclusão de pessoas com deficiência e de grupos socialmente excluídos nas bibliotecas do SIB” (UFPE, 2025, p. 45).

Em alinhamento com esse princípio, a Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da UFPE estabeleceu, no planejamento das atividades de 2025, que todas as unidades que compõem o SIB deveriam realizar ao menos uma ação voltada a três eixos temáticos prioritários: LGBTQIAPN+, Relações Étnico-Raciais e Acessibilidade. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as ações desenvolvidas pela biblioteca setorial do Centro de Ciências da Saúde no escopo do planejamento macro do SIB/ UFPE.

Para melhor compreensão do contexto de atuação dessas ações, torna-se necessário caracterizar a unidade informacional em que foram desenvolvidas. A Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde, Suzana Schmidt, integra o SIB/UFPE, sistema formado pela Biblioteca Central e mais 13 unidades de informação distribuídas nos campi, nas cidades de Recife, Vitória de Santo Antão, Caruaru e Sertânia (UFPE, 2025). Subordinada técnica e administrativamente à Biblioteca Central, a BibCCS desempenha papel estratégico no suporte às atividades acadêmicas dos cursos de Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Terapia Ocupacional, Odontologia e Medicina, além dos programas de pós-graduação do CCS e do Centro de Ciências Médicas (CCM) e dos programas de residência médica do Hospital das Clínicas da UFPE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, que apresenta três ações afirmativas e inclusivas desenvolvidas pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Saúde da UFPE, ao longo do ano de 2025.

As iniciativas foram planejadas e executadas pela equipe da biblioteca em articulação com parceiros institucionais como a Diretoria de Ações Afirmativas e a Editora da UFPE, utilizando estratégias de mediação cultural, ações educativas, práticas participativas e atividades de sensibilização voltadas à promoção da inclusão e



da equidade. As ações contemplaram diferentes públicos e temáticas como diversidade LGBTQIAPN+, saúde da população negra e acessibilidade informacional, buscando responder a demandas sociais e institucionais relacionadas à democratização do acesso à informação e à valorização das diferenças.

Do ponto de vista metodológico, as ações foram desenvolvidas por meio de atividades expositivas, interativas e dialógicas, como ambientações temáticas, recursos informacionais físicos e digitais, rodas de conversa, dinâmicas participativas e estratégias para atrair a atenção do público. A construção das atividades considerou princípios de mediação da informação e educação inclusiva, privilegiando abordagens que estimulam participação, escuta e protagonismo dos usuários.

Para análise dos resultados, foram considerados registros produzidos durante as ações, como indicadores de participação (quantitativo de formulários preenchidos, interações em atividades e registros espontâneos dos usuários), observações da equipe e evidências qualitativas relacionadas ao envolvimento do público.

As ações foram planejadas e executadas em um contexto de limitação orçamentária, característico das bibliotecas universitárias públicas brasileiras. A ausência de verba específica para atividades culturais e de extensão exigiu criatividade e articulação, com busca de parcerias junto a outros setores da UFPE para viabilizar os materiais e recursos necessários.

Durante a elaboração deste relato de experiência foi utilizada a inteligência artificial Generativa, *Gemini*, versão gratuita, para fluidez textual, correção ortográfica e tradução do resumo para língua inglesa. Após a utilização, o conteúdo foi revisado e editado pelas autoras, que assumem total responsabilidade por todas as informações apresentadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados demonstram a aplicação das diretrizes institucionais por meio de ações de inclusão em diferentes âmbitos pela biblioteca setorial do CCS. Por se tratar de atividades distintas da rotina habitual da unidade, a expectativa quanto à receptividade e a participação do público era incerta. A partir



dessas estratégias metodológicas, foram desenvolvidas três ações voltadas à promoção da diversidade e da inclusão no contexto da biblioteca universitária, apresentadas a seguir.

3.1 Visibilidade e Acolhimento LGBTQIAPN+

A primeira ação foi desenvolvida com foco no público LGBTQIAPN+, no período de 15 a 26 de setembro de 2025. A escolha do período ocorreu em função da realização da Parada da Diversidade do Recife em 14 de setembro de 2025, visando ampliar a circulação de informações sobre a temática e estabelecer o diálogo com a comunidade. A iniciativa teve como objetivo promover acolhimento, visibilidade e respeito à diversidade no âmbito da biblioteca, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 - Ambientação



Fonte: as autoras, 2026.

Descrição: mosaico composto por cinco fotografias coloridas, Foto à esquerda (vertical): Duas estudantes, de costas, interagem com um painel de recados em uma parede verde. Foto central superior: Painel branco com o título "LEIA SOBRE...". Ao centro, uma moldura colorida circunda doze cards informativos com QR Codes para acesso a pesquisas científicas. Ao redor da moldura, há etiquetas coloridas com hashtags como #Igualdade, #Amor, #Gênero, #Afeto, #Desafios, #Orgulho, #Direitos, #Identidade, #Liberdade e #Respeito. Foto central inferior: Detalhe em plano fechado da bandeira com as cores do arco-íris. Sobre cada faixa de cor, estão coladas etiquetas brancas com as mesmas hashtags afirmativas mencionadas anteriormente. Foto superior direita: Cesta de madeira rosa contendo pirulitos coloridos em formato de espiral. Os pirulitos possuem etiquetas com frases afirmativas. Foto inferior direita: Close do "Varal de Mensagens". Em um quadro verde, fios horizontais sustentam dezenas de pequenos papéis coloridos (rosa, amarelo, laranja e verde) presos por cliques, contendo mensagens manuscritas pelos usuários. No topo, lê-se o cartaz: "Escreva uma mensagem!!!"



Para promover a ação, a biblioteca implementou uma série de intervenções informativas e de interação com o público, tais como: um painel temático com trabalhos acadêmicos e materiais informacionais sobre a temática LGBTQIAPN+, disponibilizados com QR Codes para acesso digital, exposição de uma bandeira LGBT com uso de *hashtags* afirmativas, sorteio de *squeeze*, um “Varal de Mensagens”, onde os usuários puderam registrar sentimentos, experiências e/ou mensagens de apoio, além da oferta de pirulitos com mensagens afirmativas (ver quadro 1)

Quadro 1 - Frases afirmativas

A vida é melhor em cores.	Ser livre é um direito.
Respeito não é opinião. É obrigação.	Orgulho não é vaidade, é resistência.
Pluralidade é beleza pura.	Há espaço para todos sob o arco-íris.
Ser quem somos já é revolução.	Existir é ato político.
Orgulho é existir sem medo.	Mais amor, menos preconceito.

Fonte: as autoras (2026)

Considerando a natureza sensível da temática, a equipe da biblioteca realizou diariamente um monitoramento do conteúdo das mensagens que eram fixadas no varal, essa medida visou conter eventuais manifestações ofensivas, de modo a garantir um ambiente respeitoso para todos. Vale ressaltar que, durante todo o período de exposição, nenhuma ocorrência de cunho ofensivo foi identificada.

Durante o período da atividade, observou-se a permanência de usuários em frente ao local da exposição em diversos momentos, o que corrobora a adesão à iniciativa. Foram contabilizados 112 formulários de participação no sorteio e 79 recados deixados no “Varal de Mensagens”. Tais dados indicam que a biblioteca cumpriu seu papel mediador ao possibilitar que os participantes externalizassem identidades, sentimentos e experiências no ambiente acadêmico.

3.2 Roda de Conversa – Saúde da População Negra

A segunda ação foi consolidada por meio da realização de uma roda de conversa intitulada “Saúde da População Negra”, conforme ilustrado na Figura 2. A atividade teve a participação da Diretoria de Ações Afirmativas (DAA) da UFPE, e integrou o cronograma de ações do Novembro Negro na instituição.



Figura 2 - Roda de conversa sobre a saúde da população negra.



Fonte: as autoras, 2025.

Descrição: fotografia do interior da biblioteca. Em primeiro plano, desfocado à direita, um cartaz de divulgação com o título "Saúde da População Negra" e as fotos das palestrantes. Ao fundo, em foco, cerca de pessoas estão sentadas em cadeiras dispostas em um grande círculo no centro do salão, entre as estantes de livros, em um momento de debate compartilhado.

O encontro promoveu um amplo debate sobre as vivências dos participantes, os palestrantes convidados responderam perguntas e estimularam que os usuários presentes também apresentassem suas histórias e experiências, o diálogo estruturou-se em torno de dois eixos principais:

1. Impacto do Racismo Estrutural: Reflexões sobre como as desigualdades raciais moldam o acesso e a qualidade do cuidado em saúde pública.
2. Políticas Públicas e Institucionais: Debate sobre a necessidade de estratégias afirmativas tanto na assistência direta quanto na formação dos futuros profissionais de saúde da UFPE.

O diferencial da roda de conversa foi a participação ativa do público presente, mais do que uma exposição técnica, o evento proporcionou um espaço onde o público composto por estudantes, docentes e técnicos, pôde compartilhar relatos, experiências e vivências, enriquecendo o debate e fortalecendo a construção coletiva do conhecimento. Ao acolher uma pauta historicamente marcada por desigualdades e silenciamentos, a biblioteca reafirmou seu compromisso com práticas inclusivas e com a mediação da informação orientada pela diversidade e pelos direitos humanos.



A iniciativa resultou na coleta de 56 formulários contendo autodescrições, o que indica a adesão da comunidade acadêmica à atividade proposta. Essa iniciativa buscou sensibilizar o usuário quanto a importância de uma comunicação acessível, além de promover o letramento em acessibilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução dessas iniciativas demandou a mobilização e o esforço da equipe da biblioteca, desde a etapa de planejamento até a mediação direta com o público. Esse envolvimento institucional contribuiu para estreitar a relação entre a unidade de informação e seus usuários, estabelecendo um canal de diálogo pautado na confiança e na escuta ativa. O volume de participação registrado e a interatividade observada ao longo das ações sinalizaram que a comunidade acadêmica demonstrou aderência às iniciativas que dialogam com suas identidades e vivências.

As ações de mediação e as intervenções temáticas aqui relatadas configuram-se como sementes plantadas na busca pela equidade, representando uma parcela da resposta institucional necessária para confrontar estigmas e promover a visibilidade de identidades historicamente marginalizadas. Contudo, reconhece-se que tais iniciativas, isoladamente, são insuficientes para democratizar o acesso à informação e o sentimento de pertencimento em uma instituição historicamente marcada pelo epistemicídio das minorias sociais, a exemplo dos negros, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência, além de outros grupos ainda não contemplados nas ações propostas pelo SIB no ano de 2025. No entanto, essas ações, mesmo não sendo suficientes, são fundamentais por transcenderem a dimensão técnica da profissão e evidenciarem a responsabilidade política e social do bibliotecário e da unidade de informação, que devem ser compreendidas como parte de um esforço contínuo e sistêmico junto às demais instâncias da universidade.

Sob essa ótica, observa-se a necessidade de ampliação das frentes de atuação. Dessa forma, além dos três temas: LGBTQIAPN+, relações étnico-raciais e acessibilidade, o planejamento do SIB para 2026 incorporou uma nova temática voltada às mulheres. Esta nova etapa buscará promover o debate sobre gênero,



reafirmando o compromisso do Sistema Integrado de Bibliotecas com a pluralidade e com o preenchimento das lacunas históricas de representatividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2020. 255p. (Feminismos Plurais).

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 27 mar. 2026.

CARDONA, N. D.; SILVA, F. C. G. Perspectivas críticas e justiça epistêmicas nos estudos informacionais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 28, n., 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/224071>. Acesso em: 11 maio 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2025 - 2029**. Recife: UFPE, 2025. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/1696523/5723936/PDI_2025-2029_CMPA.pdf/27406cb2-449b-49da-b036-f8f614572b85 . Acesso em: 11 maio 2025.

